

DESDE 1988
AO LADO DOS
TRABALHADORES

CNE planeja
data-base
2024/2025
Página 3



Acesse a edição digital
do jornal Linha Viva
1598 pelo QR-Code ao
lado >>>



ELETOBRAS

Assembleias do ACT 2024/2025 na CGT Eletrosul ocorrerão entre dias 14 e 22/02

INTERSUL CONVOCA CATEGORIA A PARTICIPAR E CONTRIBUIR COM A CONSTRUÇÃO DA PAUTA DO ACT



A Intersul convoca a categoria eletricitária de Santa Catarina da base CGT Eletrosul a participar das Assembleias de Construção da Pauta do Acordo Coletivo de Trabalho 2024/2025.

De acordo com Cecy Maria Martins Marimon, representante do Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE) e dirigente do Sinergia, "as Assembleias

ocorrerão entre os dias 14 e 22 de fevereiro. As informações completas sobre dias, locais e horários das Assembleias serão divulgados por Boletim específico e, também, nas redes sociais dos Sindicatos que compõem a Intersul".

Cecy faz um apelo pela participação expressiva da categoria: "nós precisamos de mobilização e muita força da categoria para manter os nossos direitos e conseguir avançar nas cláusulas econômicas e sociais. Essa será a primeira negociação com a direção da Eletrobras totalmente privatizada e é preciso demonstrar nossa união para conseguirmos conquistar esses avanços tão desejados pela categoria".

De acordo com o Boletim do CNE de 06 de fevereiro, "a participação da categoria na pesquisa divulgada pelos sindicatos foi fundamental para

dar o norte nas prioridades da campanha. Como já era imaginado pelo CNE, apesar de todo o assédio moral e clima corporativo/organizacional apontados como ruim/péssimo, não retiraram a disposição de mobilização e de luta da categoria eletricitária. As diversas sugestões e comentários enviados apontam a necessidade de que a Eletrobras privada coloque em prática seu discurso e valorize seu quadro de pessoal, fazendo jus ao seu belo discurso de perseguir metas de ESG, que inclui o ESG social. O discurso para fora é de buscar melhores práticas de mercado no quesito pessoal, com preocupação com seu quadro de pessoal, mas o que se constata é que o discurso é da porta para fora. Internamente, a categoria eletricitária quer respeito e dignidade para poder executar seu tra-

balho".

Medidas administrativas como a adoção de valores de diárias abaixo das práticas de mercado (quando comparadas com outras empresas do setor), carga de trabalho alta pela falta de quadro de pessoal, falta de treinamento adequado, causando temor na operação de suas funções, pressão e assédio moral por parte da gestão da empresa causando insegurança e adoecimento da categoria, a falta de informações claras e objetivas foram alguns dos relatos de Norte a Sul do País.

Podem participar das Assembleias de Construção da Pauta do ACT trabalhadoras e trabalhadores associados ou não aos sindicatos da Intersul. A filiação, contudo, é mais uma forma de fortalecer a luta e ajudar na construção de um bom Acordo Coletivo.

#PRIVATIZAZQUEPIORA



Perfil @FNUCut no instagram divulga que todos os municípios do estado de Roraima ficaram sem energia no dia 1/2



Perfil @coletivosdeletricitários no instagram reproduz matéria do Correio Braziliense que trata da possibilidade de reestatização de empresas de energia por conta dos apagões de 2023 em diversos estados do País

LEVANTAMENTO / NOTÍCIA

Número de clientes sem luz no RS em razão de eventos climáticos foi o maior dos últimos 10 anos

Conforme o governo do Estado, 1,3 milhão de clientes ficaram sem fornecimento de energia no pico da tempestade, na quarta-feira (17)

19/01/2024 - 13h35min
Atualizada em 19/01/2024 - 18h07min

Matéria em destaque no site do Jornal Zero Hora, do Rio Grande do Sul, em 19/01/2024. A companhia gaúcha CEEE foi privatizada em julho de 2022: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2024/01/numero-de-clientes-sem-luz-no-rs-em-razao-de-eventos-climaticos-foi-o-maior-dos-ultimos-10-anos-clrko955b000o014yfht69cy.html#:~:text=0%20n%C3%BAmero%20%C3%A9%20>

TENSÃO FATAL / NOTÍCIA

Mortes de técnicos a serviço da CEEE Equatorial motivam autuações trabalhistas e investigação do Ministério Público do Trabalho

Principal terceirizada da distribuidora é recordista de acidentes de trabalho com morte em 2023 no Rio Grande do Sul

Outra matéria em destaque no site do jornal gaúcho Zero Hora, dessa vez na edição de 05/02/2024: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2024/02/mortes-de-tecnicos-a-servico-da-ceee-equatorial-motivam-autuacoes-trabalhistas-e-investigacao-do-ministerio-publico-do-trabalho-cls99cbv6002e015e10a8i2ti.html>

Regras para viagens geram insatisfação na categoria

Grupo de trabalhadores buscou sindicatos para demonstrar indignação

As regras para receber diárias de viagens na Celesc tiveram mudanças em meados de 2023. À época, ainda no primeiro semestre do ano, Intercel e representantes da Direção da Celesc discutiram bastante o tema em reuniões da Comissão de Recursos Humanos (CRH). Os sindicatos argumentavam que os valores e as mudanças na política de hospedagens poderiam trazer insatisfação da categoria. A Celesc, por sua vez, alegou que a nova política era mais justa e que os trabalhadores teriam mais conforto nas viagens.

O Sinergia se reuniu com trabalhadores da Administração Central no fim de janeiro. Eles apresentaram um abaixo assinado com mais de duzentas assinaturas de celesquianas e celesquianos indignados com o baixo valor da diária e os problemas para fazer reservas de hotéis. Um dos trabalhadores presentes na reunião com o Sinergia argumentava que “ficamos longe da nossa família por dias, deixamos de ver nossos filhos crescerem, sobrecarregamos nossa companheira, o casamento muitas vezes fica prejudicado por conta da distância e, por diversas vezes, ainda tive que pagar do bolso para conseguir dar conta da alimentação. Essa matemática não fecha”. Outro trabalhador afirmou que a Diretoria da empresa alegava, no início da implantação do novo regime de viagens, que os hotéis seriam iguais tanto para a diretoria da empresa quanto para trabalhadores da Celesc, mas que isso não é a realidade. E citou, como exemplo, hotel em Itajaí, que, segundo ele, oferece uma categoria de apartamento para a diretoria e outra categoria para trabalhadores da empresa.

Outra demanda referendada por praticamente todos os trabalhadores presentes na reunião foi a ausência

de restaurante em determinados hotéis e também nos arredores desses hotéis: “tivemos caso de não ter restaurante no hotel conveniado e nem por perto. Nós estamos proibidos de sair com o carro da Celesc para jantar. Também não podemos usar Uber, já que a Celesc não está pagando o reembolso. Vamos fazer o quê? Jantar barrinha de cereal?”

As reclamações não param por aí: trabalhadores relataram que, em determinados hotéis, os valores de diária eram mais baratos para trabalhadores terceirizados do que para celesquianos: “o hotel Eliana, em Guarimirim, por exemplo, cobrou R\$160 a diária de um terceirizado e R\$190 da Celesc. Por que a Celesc está pagando mais caro do que um terceirizado?”, questionou. O hotel Eliana também foi motivo de reclamação de outro trabalhador, que alegou ter de ir dormir em Joinville por receber a negativa de hospedagem neste hotel sem explicação: “depois de um dia cansativo de trabalho, é muito pesado você ter de se deslocar a outra cidade para conseguir uma hospedagem”.

A queixa mais comum entre os trabalhadores presentes na reunião com o Sinergia, contudo, foi o aumento dos valores, especialmente em cidades litorâneas, durante o verão: “há diversos hotéis conveniados que aumentaram o valor da diária durante o período de veraneio, impossibilitando que pudéssemos ficar hospedados”.

O assunto estava pautado para ser debatido em reunião da Intercel que ocorreu na data de ontem - após o fechamento desta edição. É fundamental que a Celesc reveja a postura e abra espaço para ouvir as demandas de trabalhadoras e trabalhadores de todo o estado.

melhoria de móveis e equipamentos, visando o bem estar do trabalhador, o auxílio idiomas, por meio de plataforma virtual com co-participação do trabalhador de 50% no valor da mensalidade, limitado a 10% do salário-base, e o auxílio-creche, que tem valor máximo de pagamento de R\$3.000,00.

O Sinergia já fez o comunicado para a Direção da AXS sobre o resultado da Assembleia de Contraproposta do Acordo Coletivo de Trabalho e, nos próximos dias, será feita a assinatura do documento entre as partes.

De acordo com Caroline Borba, dirigente do Sinergia que conduziu as negociações e a Assembleia, “a participação da categoria foi muito positiva nas duas Assembleias e trouxe boas ideias e sugestões para a melhoria do Acordo Coletivo. Alguns pontos poderiam ter sido melhores, como o reajuste salarial e o valor do vale-alimentação, que ficaram apenas no IPCA, mas serão motivo de novas discussões no próximo ano com a direção da empresa”.



FIQUE POR DENTRO DAS NOVIDADES

E a negociação da PLR 2024 da Celesc?

Os Sindicatos da Intercel enviaram em dezembro de 2023 uma correspondência para a Celesc pedindo o início das negociações da PLR 2024. O objetivo era iniciar o novo ano com as negociações encerradas e o Acordo de PLR assinado ou, no mínimo, com as negociações ocorrendo. Estamos em fevereiro de 2024 e, até o fechamento desta edição do jornal Linha Viva, a Celesc ainda não havia dado retorno ou agendado alguma reunião sobre o tema. O que estaria atrasando essa importante discussão? A categoria exige mais agilidade por parte da Diretoria da Celesc.

Camionetes velhas: muitas reclamações pelo estado

A Intercel continua recebendo reclamações sobre as camionetes da Celesc. Tanto pelo ano de fabricação de algumas delas (boa parte, chegando aos sete anos de uso), como pelos problemas frequentes com a empresa que faz a manutenção desses veículos: “a gente manda a camionete para consertar uma peça que se desgastou pelo uso. Recebemos o veículo da oficina e poucos dias depois outros problemas já surgem no mesmo veículo. Isso gera uma insegurança enorme, pois tivemos até problemas no freio do veículo, que deveria ser caso de manutenção preventiva, por ser item básico”, afirmou um eletricitista da Grande Florianópolis durante visita do Sinergia aos postos de trabalho na semana passada. Fica o apelo à Celesc: a renovação constante da frota ajudaria a resolver esse tipo de situação.

Sinergia prepara eleições para Representantes Sindicais de Base

O Sinergia formou uma Comissão para organizar as eleições para Representantes Sindicais de Base na sua área de atuação. O pleito deveria ter ocorrido no mês de novembro de 2023, conforme explica o Coordenador Geral do Sinergia, Tiago Vergara: “nós tivemos que fazer uma assembleia no fim de 2023 para ampliar o tempo de mandato dos atuais Representantes de Base, pois a eleição estava prevista para ocorrer justamente no período do 5º Congresso do Sinergia. Como seriam muitas atividades ao mesmo tempo, julgamos prudente fazer o adiamento da data do pleito, após debate em Assembleia com a categoria”. As eleições ocorrerão no dia 25 de março de 2024. Pelo Estatuto do Sinergia, são condições para se candidatar a Representantes Sindicais de Base a pessoa estar filiada ao Sinergia há pelo menos dois meses (até o dia 25/01) e desempenhar sua atividade laboral em uma das empresas que o Sinergia representa na Grande Florianópolis (CGT Eletrosul, Cerej, Celesc e São Sebastião). Nos próximos dias, o Sinergia divulgará o regulamento em suas redes sociais. Acompanhe e participe. Juntos somos mais fortes!

Prazo para regularização eleitoral encerra em 8 de maio

A Justiça Eleitoral vem alertando que o prazo para regularização, transferência de domicílio eleitoral ou emissão do primeiro título de eleitor encerra em 8 de maio. É importante que a categoria eletricitária esteja atenta ao prazo e regularize seu título, para poder votar nas candidaturas para prefeito(a) e vereador(a) no pleito de 6 de outubro (primeiro turno) e 27 de outubro (nas cidades em que pode ocorrer segundo turno). Para verificar se seu título está regular, basta acessar o site do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e clicar no ícone “Situação Eleitoral”, localizado no canto superior direito da página inicial do site. A consulta pode ser feita utilizando o CPF, número do título de eleitor ou nome completo. Também é possível usar o aplicativo e-Título para fazer a consulta.

CNE planeja data-base 2024/2025

Encontro em Brasília reuniu dirigentes sindicais de todo o Brasil para traçar as metas e estratégias de lutas

O Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE) se reuniu entre os dias 31 de janeiro e 2 de fevereiro em Brasília para planejar a campanha data-base para o Acordo Coletivo 2024/2025 dos empregados do grupo Eletrobras. O coordenador do Sinergia, Tiago Vergara, e a coordenadora do CNE, Cecy Marimon, participam do Planejamento do CNE em Brasília integrando a delegação da Intersul - juntamente com os diretores da Apous, Fabiano Zacca, do Sindinorte, Murilo Rombo, e do Sinergia MS, Francisco Silva.

Antes de iniciar o planejamento, os/as dirigentes sindicais fizeram um estudo da pesquisa realizada com a categoria (divulgada na última edição do Linha Viva), que buscava compreender as expectativas e anseios das pessoas trabalhadoras das empresas do grupo Eletrobras. De acordo com Cecy Marimon, “a pesquisa encerrada no dia 31 de janeiro ajudou muito a compreender os anseios da categoria. Todas as respostas nos ajudaram



na construção da estratégia de luta para o próximo período”. Cecy também pontua que “o Acordo Coletivo de Trabalho deste ano trará muitos desafios a serem enfrentados e o CNE terá papel fundamental na construção

vitória”.

De acordo com Tiago Vergara, após a análise da conjuntura política e econômica feita pelo Diretor Técnico do Dieese,



TRIBUNA LIVRE | Por Jeferson Reis, trabalhador da Celesc na Regional de Concórdia e dirigente do STIEEL

S10? Ou S zero?



Foto: Sidnei Santana

No início da década de 80, em quase todos os domingos à tarde, eu aguardava ansioso junto com meus pais a visita do meu tio. Ele possuía um Opala 1979 modelo SS, na cor vermelha, um verdadeiro ícone sobre rodas da Chevrolet. Nosso programa de domingo era dar um passeio de Opalão pelas ruas de Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul. Sob o comando do meu tio, o forte e confortável GM Opala desli-

zava pelas avenidas da cidade, enchendo o ar com nostalgia de um tempo em que os carros eram mais que meios de locomoção, eram parte da família.

Em 2002, fui surpreendido pela chegada do meu pai em minha casa, com uma D20 ano 1998, série Conquest, como o próprio nome já dizia, uma verdadeira conquistadora das estradas, camioneta forte e imponente. Meu pai, todo orgulhoso, guiando sua D20, escrevia mais um capítulo na história de viagens em família que se desenrolavam quilômetro a quilômetro, com a robustez daquela camioneta. Além do motor MWM turbo diesel, mostrava força que ia além de uma carroceria resistente; o carro era lindo, uma verdadeira obra de arte.

Hoje, em contraste com essas duas lendas sobre rodas, está a Chevrolet S10, uma camioneta que, ao contrário das antecessoras, demonstra fragilidade, e parece ter perdido o vigor que era uma marca registrada dos antigos modelos Chevrolet. Claro que os modelos são lindos, mas está provado que não suportam o trabalho pesado e as adversidades das atividades realizadas pelas equipes de emergência da Celesc. O veículo se mostra fraco, os relatos de quebras frequentes de suspensão e problemas crônicos de freio são constantes.

É como se a S10, em sua busca pela modernidade, tivesse perdido a essência que tornava os veículos da GM Chevrolet tão especiais. O conforto e a confiança que experimentávamos nos bancos do Opala e da D20 parecem ter se dissipado no ar, dando lugar a uma sensação de fragilidade que permeia cada quilômetro percorrido na S10.

Nos últimos 20 anos, a Celesc trabalhou com vários modelos de viaturas de emergência. Posso citar aqui as famosas Bandeirante, as Hilux (na minha opinião, foram as melhores) e Ranger (outra decepção). Tiveram alguns experimentos e testes realizados com algumas outras marcas como a IVECO, Land Rover (uma gambiarra), e o Jeep Marruá.

A camioneta S10 tem se mostrado frágil e, mesmo sem carregar o equipamento de cesto aéreo (alguns “gênios” resolveram resgatar a escada giratória), um verdadeiro retrocesso. Mesmo com capacidade bem reduzida de carga, elas quebram e, somado a tudo isso, temos a terceirização da gestão de frotas. Com isso, as camionetas quebradas ficam vários dias nas oficinas, devido à burocratização imposta pela empresa que gerencia os consertos, que gasta muito dinheiro para administrar a frota da Celesc. Uma empresa de Minas Gerais que tem seus trabalhos feitos de forma

Fausto Augusto Júnior, discutiu-se a pré-pauta para o ACT 2024/2025. Tal qual como Cecy, Tiago também reforça a importância da pesquisa feita pelo CNE: “a pesquisa realizada pautou a elaboração das reivindicações que serão submetidas em Assembleias aos trabalhadores ainda no mês de fevereiro. A nossa expectativa é que a categoria esteja engajada na campanha desta primeira negociação com a gestão privada da Eletrobras. Esse engajamento terá fundamental importância para quem estará em mesa negociando”.

No último dia do encontro teve a construção do plano de lutas para o próximo período e também um debate sobre previdência privada com o Antônio Braulio de Carvalho, que é diretor Administrativo da Associação Nacional dos Participantes de Previdência Complementar e Autogestão em Saúde, a ANAPAR.

Trabalhadoras e trabalhadores aprovam contraproposta de ACT

Assembleia foi realizada na segunda-feira, 29 de janeiro

1. Com relação a contra proposta negociada entre empresa e Sindicato, eu... (Escolha única)

30/30(100%) respondeu(ram)

Aprovo (25/30)83%

Escolha 2 (5/30)17%

Trabalhadoras e trabalhadores da AXS Energia, empresa com sede em Florianópolis, aprovaram em Assembleia organizada pelo Sinergia a contraproposta da empresa para o Acordo Coletivo de Trabalho 2024.

Como principais conquistas das negociações deste ano estão a manutenção de todos os direitos já existentes no Acordo Coletivo passado, além de cláusulas novas, como a de ergonomia, em que a empresa se compromete a verificar a necessidade de

Nova Lei sancionada pelo presidente Lula corrige prejuízo histórico dos participantes de fundos de pensão

Confira as novidades e se você pode optar pela nova regra



O projeto visava alterar a lei 11.053, que trata do regime tributário especial para as entidades de previdência complementar privadas (abertas e fechadas).

A Lei anterior, 11.053, de 2004, obrigava o participante a fazer a opção em até 30 dias após a adesão ao plano. Agora, o participante poderá fazer ou refazer a opção na véspera da solicitação do benefício ou saque, permitindo mais assertividade da decisão no final de sua carreira.

“Anteriormente, os participantes tomavam uma decisão sobre o que aconteceria dali 20 ou 30 anos, de maneira irrevogável e irretroatável. Essa modalidade trazia grandes prejuízos, porque a rigor, ninguém consegue prever esse futuro com tanta acuidade assim”, explica Claudia Ricaldoni.

Qual é a diferença entre os regimes tributários?

No regime progressivo, as alíquotas do IR variam de acordo com o valor do saque ou benefício, após a faixa de isenção, que se inicia em 7,5%, podendo chegar 27,5% a depender dos valores sacados. Quanto maior o valor da retirada, maior será a alíquota

de imposto. Lembrando que o regime progressivo permite o ajuste fiscal na declaração do ano base.

Já no regime regressivo, as alíquotas regredem conforme o tempo de acumulação. As alíquotas iniciam em 35% e vão regredindo 5% a cada dois anos, até chegar ao limite mínimo de 10% para valores acumulados com prazo superior a dez anos. Essa opção não permite o ajuste anual, ou seja, o percentual retido vira imposto devido.

Quem pode optar?

Todos os participantes que ainda não requereram o benefício podem fazer a opção de acordo com a nova Lei. Lembrando que essa opção só vale para o benefício da previdência complementar, a mudança não é extensiva ao benefício pago pelo INSS (Previdência Social).

Qual a melhor opção?

Depende do caso. É necessário avaliar o valor do benefício perante as faixas de isenção e eventuais isenções por moléstias graves. Agora, os participantes poderão verificar qual das duas tabelas é mais benéfica para eles no momento. Tomar uma decisão dessa assim que entrávamos no plano era muito difícil. São muitas variáveis ao longo do tempo. A Lei sancionada pelo presidente corrige uma das muitas distorções no nosso sistema.

Observação importante!

Para eventuais saques, inclusive o saque parcial regulamentado pela CNPC 50, é importante avaliar o momento do saque em relação ao ano fiscal e o eventual acúmulo a outros rendimentos.

*Reprodução de conteúdo do Sindicato Intermunicipal dos Trabalhadores na Indústria Energética de Minas Gerais - Sindieletro/MG. Confira a matéria completa no site do Sindieletro: <https://sindieletromg.org.br/posts/nova-lei-sancionada-por-lula-corrige-prejuizo-historico-dos-participantes-de-fundos-de-pensao>

**Nota do Conselho Editorial do Linha Viva:

Enquanto o Governo Lula corrige prejuízo histórico, a nova Eletrobras, capturada pelo 3G e pela turma das Americanas, ataca as Fundações de Previdência Complementar da Eletrobras. A nova gestão trabalha para unificar todos os planos em uma única e nova fundação. Precisamos ficar atentos para garantir que os direitos dos participantes e assistidos sejam respeitados e, principalmente, para que os trabalhadores e trabalhadoras sejam incluídos nas decisões sobre seu patrimônio, conquistado com muita luta e trabalho durante toda sua vida. Os sindicatos que compõem a Intersul, juntamente com o CNE, estão se mobilizando e contam com o apoio de todos e todas! A Previdência Complementar é nossa!

Nota de solidariedade:

Os sindicatos que compõem Intercel e Intersul lamentam e se solidarizam com os familiares de Dadá Varella e JB Costa, dois artistas negros de Santa Catarina que faleceram na semana passada, de forma repentina.



Foto: Reprodução instagram/ @dadavarella

Dadá era uma liderança do Carnaval de Florianópolis e atualmente era intérprete da Escola de Samba Império Vermelho e Branco. Também fez parte do grupo musical da Embaixada Copa Lord e da Acadêmicos do Sul da Ilha. Dadá infartou aos 45 anos e teve a morte divulgada pela família no dia 1º de fevereiro.

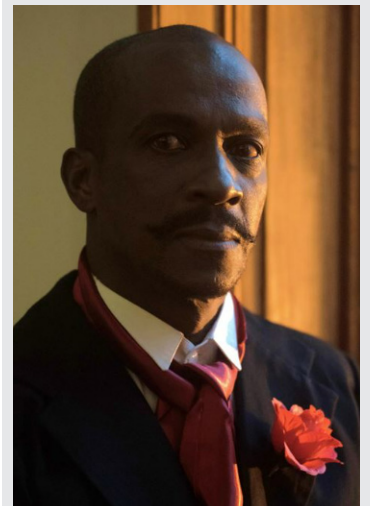


Foto: Márcio Henrique Martins / ASCOM FCC

Já João Batista Costa, o JB, era considerado o intérprete oficial do escritor e poeta Cruz e Sousa em diversos espetáculos artísticos, ao longo de anos. JB estava envolvido nos últimos dias nas festividades dos 125 anos do Mercado Público de Florianópolis e, assim como Dadá, também cantava e sambava os hinos das Escolas de Samba do Carnaval de Florianópolis. JB faleceu na capital no dia 2 de fevereiro e também deixa um grande legado para a cultura catarinense.